O ensino de verbos intransitivos na educação básica

Autoria: Joaquina Aparecida Nobre da Silva - - -

Resumo: O presente trabalho visa discutir as implicações da Teoria Argumental para o ensino de Língua Portuguesa no que diz respeito à complementação verbal. Perlmutter (1978) divide os verbos intransitivos em Inergativos e Inacusativos. Burzio (1986) leva essa distinção para a Teoria Gerativa formalizando a seguinte distinção: verbos inergativos selecionam argumento externo, verbos inacusativos não atribuem acusativo, selecionam somente argumento interno, o qual é movido para a posição de sujeito para receber caso estrutural. A análise leva em consideração a grade temática dos verbos que exigem argumento interno e ou argumento externo e como a noção de verbos inergativos e inacusativos interferem na realização da concordância verbal na oralidade, na escrita e no processo de ensino. Esse fenômeno linguístico foi analisado em entrevistas e textos escritos por alunos da educação básica, ensino médio regular. Os resultados indicam que com os verbos inacusativos, a tendência é que a concordância entre verbo e sujeito não seja realizada. Esse aspecto se justifica pelo fato de esse tipo de verbo não projetar argumento externo, preenchendo, após movimento, a posição temática do argumento externo com o argumento externo. Com os verbos inergativos, a tendência é que a concordância se realize, justificada por se tratar de verbo de ação e por ser verbo que projeta um argumento externo agentivo. No que diz respeito ao ensino, destaca-se que o conhecimento da grade temática do verbo e da estrutura argumental contribui sobremaneira para o entendimento das diferenciações entre a organização da estrutura sentencial na escrita e na oralidade. Além disso, esse entendimento esclarece aspectos da variação linguística no que diz respeito à concordância verbal.